

*Cláudia Tisato**Jornalista*

MUSEU RENOVADO

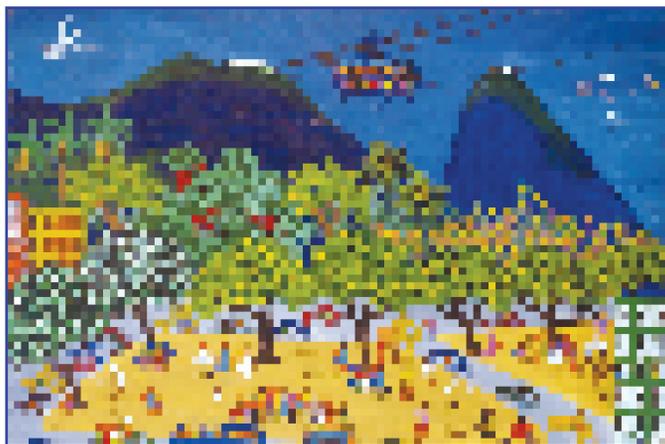
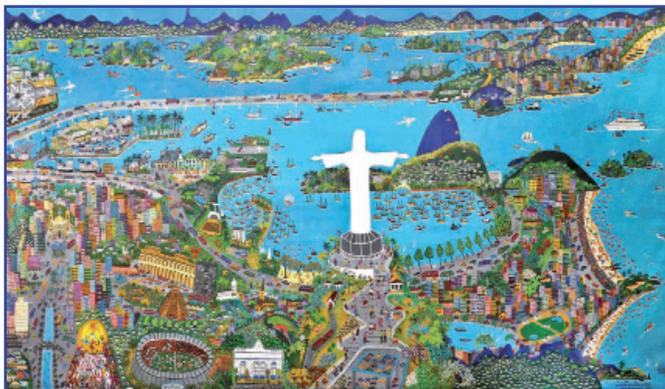
Depois de cinco anos fechado, o Museu Internacional de Arte Naif reabriu as portas em abril deste ano. Hoje é uma das grandes atrações da cidade. Ao lado do trem do Corcovado, no Cosme Velho, é uma boa opção para estender o passeio e fazer uma viagem no maior acervo de arte naif do mundo. Tem obras do século XV aos dias de hoje.

A história começou com a paixão pela arte naif de Lucien Finkelstein. Logo na entrada, uma sala em homenagem ao fundador. Ao longo de 40 anos, ele foi adquirindo obras nacionais e internacionais e acabou reunindo um acervo de seis mil peças.

A arte naif vem desde os primórdios da humanidade. É uma maneira própria de expressão. Considerada uma arte autodidata, o pintor naif não frequenta as escolas tradicionais. Ele é livre. Chega a ser primitivo. Tem a necessidade de colocar na tela os sentimentos. O interessante é que a maioria dos pintores naifs não é jovem. Muitos se descobrem em idade mais avançada. Há quem tenha virado pintor naif depois que se aposentou. Alguns têm outra profissão. É o caso do diplomata Juca que fez a obra "Brasil, de Tiradentes a Collor". É a arte naif preenchendo a vida dessas pessoas.

A arquitetura da casa permanece preservada, mas teve pequenas modificações internas. A área aumentou, porque foram colocados painéis em portas e janelas, ampliando o espaço das exposições. Uma delas é "Lenda ou Realidade?", exposição internacional com artistas de 100 países estrangeiros que mostram temas relacionados ao imaginário e cotidiano dos povos. Em "Brasil, 5 Séculos" aparecem

os acontecimentos históricos, desde a chegada dos portugueses até a inauguração de Brasília. Toda a linha do tempo é mostrada em uma tela única, da paulista Aparecida Azedo. É a maior tela do mundo, no gênero naif.



Os estados brasileiros estão representados em mestres naifs nacionais. Como referência, podemos citar Heitor dos Prazeres, Chico da Silva e Poteiro.

O Rio de Janeiro destaca-se com 40 quadros naifs. Os principais pontos turísticos da cidade são revelados através do pincel de artistas cariocas de coração.

"Rio de Janeiro, gosto de você, gosto dessa gente feliz" é o título da tela da pintora carioca Lia Mitterakis. É um retrato gigante da cidade maravilhosa com quatro metros de altura e sete de comprimento.

A interatividade é uma novidade da exposição. Em um computador é possível votar para escolher o símbolo mais belo da cidade.

No subsolo do Museu, uma homenagem a Henri Rousseau, o primeiro pintor a ser chamado de naif no mundo. Foi considerado o pai da pintura moderna. A biografia e algumas obras reproduzidas do francês revelam a sua importância por fazer parte de museus como o Louvre, Guggenheim e Moma.

Então, esta é a dica deste mês. Fazer uma visita ao único Museu Internacional de Arte Naif no Brasil. Funciona de terça a sábado. Os ingressos custam 16 reais.

1- Lia Mitterakis - Rio de Janeiro
2- Agostinho - Arcos da Lapa
3- Lia Mitterakis- Pão de Açúcar